

	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	Preencher quando não houver etiqueta	
		Paciente:	
	PARTO CESARIANO	Data de Nascimento:	
Prontuário:			

Descrição do Procedimento / Objetivos / Riscos e Benefícios

O QUE É UM PARTO CESÁREA? A cesárea ou parto cesariano é uma intervenção cirúrgica realizada para retirar o feto quando há algum fator que coloca em risco a saúde da mulher, do bebê ou de ambos. Pode ainda ser feita caso seja este o desejo da mulher, mas neste caso somente poderá ser realizada ao se completar 39 semanas de gestação, numa gestação de risco habitual, conforme Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2.144/2006.

POR QUE EU SEREI SUBMETIDA A UM PARTO CESARIANO? O parto espontâneo via vaginal deveria ser sempre a primeira opção por trazer mais benefícios e vantagens para a mãe e o feto. Mas existem situações onde a cesariana é bem indicada e segura. As principais indicações de parto cesariana são, por exemplo: mãe evoluindo com complicações de alto risco relacionadas a diabetes, hipertensão ou hemorragias; desproporção entre o canal de parto e tamanho do bebê; trabalho de parto parado por falha no processo natural; caso seja identificado placenta prévia (placenta se posiciona na frente do canal do parto) ou quando a placenta se descola antes do nascimento do bebê; se o feto estiver em posição de risco para parto normal (deitado ou sentado por exemplo); parto de risco com dois ou mais fetos (gemelares); situações onde o feto apresente sinais de sofrimento, indicando redução da oxigenação cerebral; quando o cordão umbilical sai antes do bebê; ou quando houver risco de transmissão de doenças para o feto durante o trabalho de parto normal. Há ainda a cesariana realizada por vontade da própria paciente.

QUAIS AS VANTAGENS DE UM PARTO CESARIANO? Quando bem indicada, a cesariana pode ajudar a salvar a vida da mãe ou do bebê. O processo ocorre com menos dor durante o parto.

QUAIS OS RISCOS E DESCONFORTOS DE UM PARTO CESARIANO? O parto cesariano aumenta a dificuldade para amamentar, leva a maior tempo de internação hospitalar e um maior risco de nova cesárea em gestação futura. Além da cicatriz e o risco de queloide ou deiscência (abertura de pontos) no local de sutura, é esperado que sinta dor no pós-operatório, que será manejada com analgésicos. Há um risco de infecção no pós-parto (cerca de 1 a 3,4% dos casos), sendo mais comum no local da cirurgia, podendo acometer também o útero (endometrite, que é vinte vezes mais comum na cesariana que no parto normal, sendo ainda maior na cesariana não eletiva) ou a infecção pode se manifestar por abscessos (cistos com pus) no abdome. Devido à queda da imunidade pelo parto e cirurgia, a gestante estará mais predisposta a infecções após a cirurgia, sendo mais comuns as pulmonares. Raramente estas infecções podem se agravar, evoluindo para sepse e até óbito. Há um risco aumentado de hemorragia (2% das gestantes) e necessidade de transfusão de sangue. Existe uma pequena chance de lesões de outros órgãos (como bexiga) ou até mesmo de pequena incisão no recém-nascido pelo bisturi. Depois da cirurgia ainda existe o risco de tromboembolismo (sangue coagulado em um membro podendo migrar para pulmão: embolia pulmonar). O risco de óbito da mãe ou do feto durante o procedimento é muito baixo. O bebê tem um risco um pouco maior de ter dificuldade respiratória ao nascer. A longo prazo, existe um risco de incontinência urinária e dispareunia.

E SE ALGO NÃO CORRER COMO O ESPERADO? Neste caso, concordo e autorizo meu médico a realizar, durante minha internação, todos os atos necessários para preservar minha vida, inclusive transfusão de sangue e hemocomponentes, modificar a técnica cirúrgica definida, para o melhor resultado da minha cirurgia.

